

256

FREQÜÊNCIA DE OVOS DE TOXOCARA SPP. E DE ANCILOSTOMÍDEOS EM PARQUES PÚBLICOS DA CIDADE DE PORTO ALEGRE-RS. *Joao Ademir Correa, Juliana Schulte Haas,**Márcia Bohrer Mentz, Marilise Brittes Rott (orient.)* (Departamento de Microbiologia, Instituto de Ciências Básicas da Saúde, UFRGS).

É indiscutível a importância do ambiente na transmissão de muitas parasitoses causadas por helmintos, sendo o solo especialmente importante nesse processo. Somado a isso, o aumento contínuo da população de cães e gatos na maioria das áreas urbanas, bem como de suas fezes depositadas em locais freqüentados pela população, tem se tornado um problema de saúde pública. Esses animais possuem parasitos próprios e na infecção acidental do ser humano, os vermes não chegam à maturidade sexual. Dessa maneira, as larvas podem realizar migrações através do tecido visceral (*Toxocara canis*) ou subcutâneo (*Ancylostoma caninum*), causando, respectivamente, as síndromes larva migrans visceral e cutânea. O objetivo deste estudo é pesquisar a freqüência de ovos de *Toxocara* spp. e de ancilostomídeos nas areias utilizadas para recreação em três parques da cidade de Porto Alegre: Farroupilha (10 caixas), Moinhos de Vento (4 caixas) e Marinha do Brasil (4 caixas) e verificar o grau de comprometimento dessas areias para a população humana. De cada uma das caixas de areia estudadas, foram coletadas 5 amostras mensais, retiradas da superfície e profundidade. O material foi acondicionado em sacos plásticos, identificado e processado. O método utilizado para o diagnóstico foi o de Faust, modificado no laboratório. Os resultados parciais indicaram contaminação por *Toxocara* spp. em 30% (3/10) das caixas de areia do Parque Farroupilha e 25% (1/4) do Parque Moinhos de Vento. No Parque Marinha do Brasil não foi verificada a presença desse nematóide. Ovos de ancilostomídeos foram detectados em 10% (1/10) das caixas de areia do Parque Farroupilha e em 25% (1/4) das caixas do Parque Moinhos de Vento. Este estudo, é portanto, de fundamental importância, pois aponta o risco de contaminação para a população humana, especialmente a infantil, por parasitos causadores de larva migrans visceral e cutânea. (PROPESQ/UFRGS).